

Em dezembro de 1994, em uma reunião denominada Cúpula das Américas, em Miami, foi lançada a proposta da criação da Área de Livre Comércio das Américas, a ALCA, com a presença de 34 países. A implementação dessa zona de livre-comércio no hemisfério ocidental, abarcando todas as nações da América, foi prevista para o ano 2005.

Transcorridos quase sete anos de negociações e com a chegada do século XXI, os debates sobre a ALCA passaram a ganhar um espaço cada vez maior em todos os setores da sociedade mundial e da nacional. Em razão disso, o tema ALCA configurou-se como extremamente oportuno para se constituir no **Tema em Debate** da revista **Indicadores Econômicos FEE**. A idéia que permeou os contatos em busca de artigos foi a necessidade da participação de várias correntes teóricas, políticas e ideológicas que, de algum modo, reproduzissem os diferentes matizes que caracterizam esse debate. O número de contribuições foi de tal ordem que a Revista acabou formada por artigos que tratam exclusivamente do **Tema em Debate: ALCA**, um fato inédito na história da mesma.

O conjunto dos artigos que compõem o presente número da Revista reúne nove textos. Roberto Bouzas, Pesquisador da Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais, Sede Argentina, e do Conselho Nacional de Investigações Científicas e Técnicas (Conitec), em seu artigo **El Proceso del ALCA: Incertidumbres y Desafios**, analisa a evolução do processo de negociação da ALCA, com ênfase no conteúdo das negociações, no desenvolvimento de uma agenda e de um sentido de compromisso. As possíveis repercussões de uma integração econômica continental do fluxo comercial brasileiro sobre o mercado de trabalho e a captação de investimentos externos são objeto do artigo **O Impacto da ALCA na Economia Brasileira: Alguns Comentários**, do Economista da FEE Álvaro Antônio Garcia. O Professor do Pós-Graduação em Economia da UFRGS, Roberto Camps Moraes, no artigo **O Brasil e a ALCA**, discute a formação de blocos na economia mundial, focalizando, especificamente, em que as experiências da União Européia e do NAFTA podem ajudar para esclarecer as alternativas abertas ao Brasil nas decisões a serem tomadas quanto ao Mercosul, à ALCA e à União Européia. Na seqüência, o Economista Alexandre E. Barbosa e o Professor Paulo D. Waquil, do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural da UFRGS, tratam da questão das exportações agrícolas nas negociações da formação da ALCA no artigo **O Rumo das Exportações Agrícolas Brasileiras Frente às Negociações para a Formação da Área**

de Livre Comércio das Américas (ALCA). No artigo **ALCA: Livre-Comércio ou Mais Dependência**, o Presidente da FEE, José Antonio Fialho Alonso, analisa os efeitos sobre a economia brasileira da proposta da formação da ALCA. Vivianne Ventura Dias, Diretora da Divisão de Comércio Internacional e Integração da CEPAL, aprofunda questões tais como as referentes à ampliação do conceito de acesso aos mercados introduzida nas novas regras e a importância do mercado norte-americano para a América Latina e o Caribe, dentre outras, no artigo **Notas sobre o Acesso aos Mercados e a Formação de uma Área de Livre-Comércio com os Estados Unidos**. O Professor Paulo Fagundes Vizentini, Coordenador do Núcleo de Estudos em Relações Internacionais e Integração (Nerint) do Instituto Latino-Americano de Estudos Avançados da UFRGS, tendo por base a teoria das relações internacionais, examina a adoção da ALCA no seu aspecto estratégico para o Brasil e o Mercosul em **A ALCA e seu Sentido Estratégico: Desafio ao Brasil e ao Mercosul**. Kjeld Jakobsen, Secretário de Relações Internacionais e Presidente do Observatório Social da CUT, defende argumentos contrários à participação do Brasil na ALCA no exame de seis questões, no artigo **Ao Menos Seis Boas Razões para Rejeitar a ALCA**. Finalmente, o Economista da FEE, Antonio Carlos Fraquelli, coteja a elaboração de um plano de fundo para a criação de uma área de livre-comércio no continente, dando ênfase às restrições políticas e às limitações de natureza econômica vigentes, em **ALCA 2001: A Instabilidade Política e a Crise Econômica na América Latina**.

Desse modo, acredita-se que esse conjunto de artigos propiciará um excelente material de informação e de conhecimento para as futuras reflexões sobre a ALCA.

Deve-se ressaltar que os artigos sobre a ALCA foram conseguidos mediante convites, primeiramente do Diretor Técnico da FEE, Flávio Benevett Fligenspan, que compartilhou essa função com o atual editor. Também é importante lembrar que a data final para a entrega dos trabalhos foi o fim do mês de setembro, o que impediu muitos autores de incorporarem em suas análises os efeitos dos terríveis acontecimentos de 11 de setembro nos Estados Unidos, que, certamente, alterarão fortemente as relações econômicas internacionais.

Por último, agradece-se a dedicação dos membros do Conselho Editorial, que têm desempenhado um trabalho estratégico junto ao editor na consecução dos números da revista **Indicadores Econômicos FEE**.

A Editora